ESTRATÉGIA DIDÁTICA ARTÍSTICA NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Kathleen Emanuelle Schramm - PIBIC/CNPq, Adriana Rodrigues Suarez, e-mail: arsuarez@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Artes.

Arte; Fundamentos e Crítica da Arte.

Palavras-Chave: *Educação Inclusiva e Especial; Arte Educação; Deficiência Visual.*

Resumo

O estudo propõe uma estratégia didática para inclusão de estudantes com deficiência visual através da audiodescrição e representação em alto-relevo de obras modernistas, especificamente "A cuca" da artista brasileira Tarsila do Amaral, com objetivo da leitura de obras de arte do Movimento Modernista Brasileiro, utilizando audiodescrição e a criação da releitura da obra em 3D. A partir da pesquisa qualitativa, com caráter bibliográfica e interpretativa, concluímos que a Arte Moderna nos oferece possibilidades inclusivas e que as técnicas permitem apreciação tátil e auditiva, tornando a arte acessível a todos.

Introdução

Esta pesquisa desenvolve estratégias didáticas baseadas na Arte Moderna, capacitando arte-educadores para promover inclusão nas aulas de arte. Propõe evitar a exclusão ao oferecer alternativas interativas, especialmente para alunos com deficiência visual, por meio da prática da cidadania e integração social. O estudo visa ressaltar a importância da inclusão da deficiência visual no ambiente escolar, desenvolvendo estratégias que capacitem professores, promovam ambientes inclusivos e garantam uma educação equitativa, utilizando obras de arte em alto-relevo e audiodescrição.

Materiais e Métodos

A pesquisa é qualitativa, com caráter bibliográfica científica e interpretativa, utilizando metodologias e estratégias da produção artística com obras de arte em alto relevo e a audiodescrição.

Resultados e Discussão

O estudo baseou-se na concepção de arte como atitude de Dewey, sob a visão de Ana Mae Barbosa (2015), e no potencial inclusivo da Arte Moderna. Propôs-se o uso da audiodescrição (Cozendy; Costa, 2018) e do alto-relevo como recursos para acessar a obra "A cuca" de Tarsila do Amaral. Para o alto-relevo, priorizaram-se materiais acessíveis, como recicláveis, papelão e papéis para descarte, considerando a percepção tátil, principalmente na cegueira congênita. A audiodescrição adotou tom lúdico e acessível, visando uma experiência estética inclusiva e significativa.

Conclusão ou Conclusões

Este estudo propõe uma abordagem inovadora, combinando alto-relevo e audiodescrição de obras modernistas para acesso pleno à experiência artística. Os resultados comprovam que essas estratégias efetivam a inclusão na prática educativa, confirmando que a arte pode e deve ser acessível a todos. Sabemos que a Arte tem potencial de interdisciplinaridade, contribuindo para a acessibilidade, a partir de estratégias significativas, como a apresentada nesta pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e à UEPG pelo apoio e fomento à pesquisa, e à minha orientadora, Professora Doutora Adriana Rodrigues Suarez, pela dedicação e orientação.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Oswald. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976. p. 1-4.

BEZERRA, G. F. et al. Em busca da flor viva: para uma crítica ao ideário inclusivista em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 573-588, abr./jun. 2013. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 12 maio 2024.

COZENDEY, S. M.; COSTA, M. P. R. Utilizando a audiodescrição como um recurso de ensino. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 1164-1186, 2018. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9626. Acesso em: 22 maio 2025.